

BRASIL E SUDESTE ASIÁTICO NO SÉCULO XXI: CONSTRUINDO PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM A ASEAN

GLAUCO WINKEL¹
CHARLES PENNAFORTE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – glauco.winkel@ufpel.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas – charles.pennaforte@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra as atividades do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA).

O Sudeste Asiático é a região geográfica diametralmente oposta ao Brasil. No entanto, a distância territorial e as significativas diferenças culturais não impediram o país de consolidar parcerias na região desde meados do século XX. A Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), fundada em 1967, constitui o principal bloco econômico e político do Sudeste Asiático e representa oportunidades estratégicas de cooperação, especialmente no âmbito comercial, para o Brasil. Atualmente, 10 dos 11 países do Sudeste Asiático — com exceção do Timor-Leste¹ — integram a ASEAN (ASEAN, 2025).

A ASEAN se configura em uma das regiões mais dinâmicas do mundo, com uma população de aproximadamente 678 milhões de pessoas, o que a torna a terceira mais populosa do planeta. Em termos econômicos, o bloco acumula um PIB combinado de US\$ 3,9 trilhões, posicionando-se como uma das maiores economias globais. Além disso, destaca-se como um polo comercial relevante, com acordos de livre comércio com países como China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Índia, e foi peça-chave na criação da maior zona de livre comércio do mundo: *Regional Comprehensive Economic Partnership* (RCEP) (CFR, 2025). Esses dados evidenciam o crescente peso geoeconômico da região no sistema-mundo contemporâneo.²

Discutir o Sudeste Asiático, portanto, implica necessariamente tratar da ASEAN: um bloco em ascensão, com coerência institucional e papel expressivo no comércio internacional. No contexto da guerra comercial entre China e Estados Unidos, a parceria entre o Brasil e a ASEAN pode representar uma alternativa estratégica para o fortalecimento do comércio internacional e a diversificação das parcerias comerciais, como argumenta Mahbubani (2024). Diante disso, esta pesquisa propõe-se a responder à seguinte pergunta: qual é a relevância da

¹ Timor-Leste ainda não é membro pleno da ASEAN, pois seu processo de adesão está em andamento. Embora tenha se tornado observador em 2022, o país precisa cumprir requisitos técnicos, institucionais e econômicos estabelecidos pelo bloco. Espera-se que, na Cúpula da ASEAN deste ano, em Kuala Lumpur, Timor-Leste seja formalmente admitido, como parte dos esforços para uma maior integração regional (The Bangkok Post, 2025). Essa adesão pode ser positiva para o Brasil, não tanto pelas relações comerciais, mas pela possibilidade de estabelecer um canal linguístico e diplomático direto com a região.

² Giovanni Arrighi (2008), ao analisar a ascensão da China no contexto dos ciclos sistêmicos de acumulação de capital, argumenta que a Ásia — com destaque para a China — está emergindo como o novo centro hegemônico da economia mundial. Esse processo indicaria o início de um “século asiático”, marcado por uma reconfiguração do sistema-mundo em torno do continente asiático.

parceria entre o Brasil e o Sudeste Asiático, tanto nas relações bilaterais com os países da região quanto nas relações multilaterais por meio da ASEAN?

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com ênfase na análise documental de fontes primárias — como tratados, discursos diplomáticos e dados comerciais — e secundárias, como publicações acadêmicas, a fim de compreender a evolução das relações entre o Brasil e o Sudeste Asiático. Utiliza-se também o método histórico-descritivo para contextualizar os marcos relevantes dessa parceria. Do ponto de vista da base analítica, este estudo se orienta pela Análise do Sistema-Mundo (ASM), em especial na perspectiva proposta por Wallerstein (2003), que discute o declínio da hegemonia estadunidense; Arrighi (2008), que analisa o fim do atual ciclo sistêmico de acumulação liderado pelos EUA e a ascensão de novos atores globais; e Pennaforte (2020), que identifica o surgimento de países de atuação antissistêmica em face do declínio econômico e geopolítico norte-americano no cenário internacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, a pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, identificou resultados relevantes sobre os principais marcos da parceria entre o Brasil e o Sudeste Asiático, tanto no âmbito bilateral — por meio da cooperação com países específicos da região — quanto multilateralmente, através da aproximação com a própria ASEAN.

O primeiro contato de alto nível entre o Brasil e um país do Sudeste Asiático ocorreu em 1959, com a visita de Sukarno, então presidente da Indonésia (1945–1967), ao território brasileiro. Esse encontro simbolizou o início de uma interlocução direta entre os líderes das duas nações, embora as relações diplomáticas com a Indonésia já tivessem sido formalizadas anteriormente, em 1953 (Veloso, 2017, p. 239). A oficialização dos laços com os demais países da região ocorreu de forma gradual e em momentos distintos, refletindo as prioridades e os contextos históricos específicos de cada período.³ Com o passar das décadas, o relacionamento entre o Brasil e o Sudeste Asiático foi se intensificando, especialmente por meio da cooperação técnica, do crescimento dos investimentos e dos intercâmbios culturais.

Apesar da longa trajetória de relações com a região, foi sobretudo no século XXI que o Brasil passou a adotar iniciativas mais estruturadas de reconhecimento e aprofundamento dessa parceria. Em 2011, o país designou um embaixador específico junto à ASEAN — uma medida significativa que evidenciou o interesse brasileiro em fortalecer laços com o bloco. No ano seguinte, aderiu ao Tratado de Amizade e Cooperação (TAC) da ASEAN.⁴ Originalmente restrito aos países-membros, o TAC foi posteriormente aberto a parceiros externos, como

³ O estabelecimento das relações diplomáticas do Brasil com outros países do Sudeste Asiático ocorreria em diferentes momentos: Filipinas (1946), Malásia (1959), Tailândia (1959), Singapura (1967), Myanmar (1982), Brunei (1984), Vietnã (1989), Camboja (1994), Laos (1995) e Timor-Leste (2002) (Horn, 2024, p. 15).

⁴ Instrumento que estabelece os princípios fundamentais para as relações entre os países signatários da região Ásia-Pacífico, com o propósito de promover a paz, a amizade, a cooperação e a estabilidade regional (ASEAN, 2012).

forma de ampliar os vínculos e apoiar o processo de integração regional no Sudeste Asiático.

O avanço mais expressivo, no entanto, ocorreu em 2022, quando o Brasil se tornou o primeiro país da América Latina a obter o status de Parceiro de Diálogo Setorial da ASEAN — um passo estratégico que consolidou o engajamento brasileiro com a Comunidade Econômica do bloco e seus principais parceiros comerciais. No ano seguinte, em 2023, essa cooperação foi aprofundada com a assinatura do documento “Áreas de Cooperação Prática 2024-2028”, o qual estabeleceu prioridades conjuntas em temas como comércio, inovação, energias renováveis, educação, saúde, meio ambiente, segurança alimentar, governança e inclusão digital (Brasil, 2023). O acordo contribuiu para consolidar o Brasil como parceiro estratégico da associação, reforçando a posição da ASEAN como um dos principais interlocutores diplomáticos e econômicos do país na Ásia. Já em 2025, foi criado no Congresso Nacional o grupo da Frente Parlamentar Brasil-ASEAN, com o objetivo de fomentar o diálogo político e legislativo entre as regiões, ampliando os canais institucionais de cooperação (Brasil, 2025).

4. CONCLUSÕES

Embora ainda em estágio inicial, esta pesquisa indica que as relações entre o Brasil e o Sudeste Asiático — especialmente por meio da ASEAN — configuram uma oportunidade estratégica no cenário internacional contemporâneo. Apesar da distância geográfica e das diferenças culturais, o Brasil tem ampliado sua presença institucional, diplomática e comercial na região. Essa aproximação é impulsionada, em grande medida, pela crescente necessidade de diversificação de parcerias diante das incertezas geradas pela guerra comercial entre os Estados Unidos e a China.

Considerando que ambas as regiões mantêm os Estados Unidos como parceiro econômico central, mas buscam reduzir sua dependência, essa convergência ganha ainda mais relevância. Nesse contexto, a atuação conjunta no âmbito do BRICS também se apresenta como uma via complementar de cooperação futura.

A continuidade da investigação, por meio de estudos de caso — com ênfase nos contextos de Singapura e Vietnã — permitirá aprofundar a análise desses vínculos e compreender, com maior precisão, os impactos dessa aproximação sobre a inserção internacional do Brasil no século XXI. A pesquisa será continuada no âmbito do mestrado acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ASEAN. **Treaty of Amity and Cooperation in Southeast Asia**. Jakarta: ASEAN, 2012. Disponível em: <https://agreement.asean.org/media/download/20140416163454.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **Frente Parlamentar criada para aproximar Brasil de países do sudeste asiático será lançada na Câmara**. Brasília: Câmara dos Deputados,

2025. Disponível em:
<https://www.camara.leg.br/noticias/1137263-frente-parlamentar-criada-para-aproximar-brasil-de-paises-do-sudeste-asiatico-sera-lancada-na-camara/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. **What Is ASEAN?** Washington: CFR, 2025. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/what-asean>. Acesso em: 26 jun. 2025.

HOURN, Kao Kim. ASEAN-Brazil: A Partnership for the Future. In: NASCIMENTO, Almir Lima; LUCERO, Everton Frask (Orgs.). **Brazil and ASEAN: Partners for Peace and Development**. Brasília: FUNAG, 2024. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1267>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MAHBUBANI, Kishore. **Managing the U.S.-China contest**: can Brazil and ASEAN countries cooperate? Rio de Janeiro: CEBRI, 2022. Disponível em: <https://cebri-revista.emnuvens.com.br/revista/article/download/28/38/29>. Acesso em: 26 jun. 2025.

THE BANGKOK POST. **Asean leaders agree to admit**. Bangkok: The Bangkok Post, 2025. Disponível em: <https://www.bangkokpost.com/thailand/general/3036805/asean-leaders-agree-to-admit-timor-leste>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PENNAFORTE, Charles. **Movimentos antissistêmicos e Relações Internacionais**: uma perspectiva teórica para compreender o sistema-mundo. Pelotas: Editora UFPel, 2020. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6632?show=full>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VELOSO, Rafael Alonso. Relações Brasil-Sudeste Asiático/ASEAN. In: BARBOSA, Pedro Henrique Batista (Org.). **Os Desafios e Oportunidades na Relação Brasil-Ásia na Perspectiva de Jovens Diplomatas**. Brasília: FUNAG, 2017, p.239-275. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-226-desafios_e_oportunidades_na_relacao_brasil_asia_na_perspectiva_de_jovens_diplomatas_os. Acesso em: 26 jun. 2025.

WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. **The decline of American power**: the U.S. in a chaotic world. New York: The New Press, 2003. ISBN 978-1-56584-799-6.